

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “INFORMAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA” PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SAÚDE DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Renata Carvalho dos Santos

Docente da Universidade Estadual de Goiás – UEG

Eliene Nunes Macedo

Docente da Universidade Estadual de Goiás – UEG

Arthur Gomes Machado

Acadêmico da Universidade Estadual de Goiás - UEG

Elisa Aires de Oliveira

Acadêmica da Universidade Estadual de Goiás - UEG

Ellen Kevellyn Silva

Acadêmica da Universidade Estadual de Goiás - UEG

INTRODUÇÃO

Uma das intenções da Extensão Universitária é estabelecer uma via de mão dupla que possibilite uma troca de saberes, entre a academia e comunidade. Esse processo visa, sobretudo, garantir a participação da comunidade e a democratização dos conhecimentos oriundos da academia. Paulo Freire foi um grande impulsionador para que a Extensão deixasse de ser pensada como um serviço assistencial da universidade, delineada como um depósito de conhecimentos unilateral, baseado na transmissão vertical do conhecimento, desconsiderando a cultura e o saber popular (GADOTTI, 1994).

Em seu livro “Extensão ou Comunicação”, Freire pauta o debate conceitual e as práticas dos diferentes tipos de extensão. Neste livro, ele discute que a extensão realizada como transmissão, doação, messianismo etc., descaracteriza o processo educativo da extensão, e compromete a essência da formação acadêmica humanizada, consciente da realidade sociocultural do meio em que está inserido (FREIRE, 1977). Este processo é elementar para a formação humana e profissional dos acadêmicos que irão lidar/atuar com a comunidade geral, que não se encontra isenta, descolada de sua realidade material/histórica.

III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

“O QUE NOS APROXIMA E O QUE NOS DISTANCIA?”

A(S) DIFERENÇA(S) NA EDUCAÇÃO FÍSICA”



Assim, assumindo uma postura contrária à concepção “bancária” de educação, a extensão universitária deve acontecer com a coparticipação dos sujeitos, por meio do diálogo problematizador. Dessa forma, não há uma mera transmissão ou invasão dos profissionais na comunidade, mas sim uma relação dialógica entre a instituição de ensino e a população, e a organização do pensamento para ambos (FREIRE, 1987).

Essa concepção de “extensão universitária não assistencialista” (GADOTTI, 1994), permite que a formação de professores/profissionais de EF seja enriquecida pela aproximação ao cotidiano da comunidade escolar, a qual permite uma ampliação do processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a troca de experiências entre professores (graduados e graduandos) e os escolares do colégio, contribuiu para que o diálogo fosse consolidado, onde cada sujeito se encontra incompleto e ao mesmo tempo fundamental na construção e ampliação dos saberes.

O projeto de extensão denominado “Informação Epidemiológica” foi criado em 2023 e teve a sua primeira reedição em 2024. Ele está vinculado ao Programa de extensão “UEG Formação”, desenvolvido no curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás, UnU ESEFFEGO.

Este projeto iniciou com o objetivo de colaborar com o estudo e compreensão de uma parte do ciclo de pesquisa epidemiológica, mais especificamente a determinação do plano de análise dos dados e a forma de apresentação dos resultados. No entanto, compreende-se que todo o processo de pesquisa está articulado, e a formulação clara do problema e definição de hipóteses influenciará a coleta e análise de dados de forma adequada.

Neste sentido, no ano de 2024, o projeto passou por algumas modificações para torná-lo mais atrativo aos discentes da graduação, além de realizar ações interdisciplinares com os demais projetos que compõem o Programa UEG Formação. Desse modo, a proposta incluiu a vivência de pesquisa em uma escola da região leste de Goiânia, comum a dois projetos do Programa UEG Formação.

No projeto Informação Epidemiológica, a intenção foi trabalhar os conceitos da epidemiologia utilizando dados reais provenientes das escolas parceiras. No cenário contemporâneo, a Epidemiologia pode ser considerada a base para a formação profissional em saúde, pois é uma das principais fontes de informações nesta área. De acordo com Almeida Filho, Barreto e Rouquayrol (2017), a Epidemiologia estabelece uma interface tanto



no âmbito de práticas e tecnologias em saúde quanto na esfera intersetorial, sendo ela um dos eixos estruturantes do campo científico da saúde por se impor como o principal marco metodológico de pesquisa clínica e social na área.

Cabe ressaltar que os fundamentos e técnicas provenientes da estatística são intensamente utilizados no campo da Epidemiologia para análise de dados e produção de conhecimento, no entanto, a estatística não fala por si, e cabe ao pesquisador analisar os resultados obtidos à luz do conhecimento científico acumulado historicamente e incorporado pelo fenômeno em suas características temporal e espacial. A significância estatística deve estar atrelada a significância epidemiológica dos achados (ALMEIDA FILHO, ROUQUAYROL, BARRETO, 2017; SCLiar, ALMEIDA FILHO, MEDRONHO, 2017).

Desse modo, compreende-se que a vivência dos discentes no campo da pesquisa epidemiológica pode agregar conhecimentos e experiências ao seu processo de formação acadêmica que extrapolam, e ao mesmo tempo, complementam os componentes curriculares regulares do curso, além de aproximá-los da realidade das comunidades, principalmente daquelas mais vulneráveis.

Assim, para agregar mais discentes da graduação ao projeto foi necessário incluir outras ações, tais como a definição clara de objetivos de pesquisa e planejamento do trabalho de campo, itens que não estavam previstas na primeira edição do projeto. Assim, foram desenvolvidos planos de trabalhos individuais com a elaboração de objetivos e metodologia adequados a sua execução. Esta ação permitiu a discussão e planejamento das etapas iniciais do processo de pesquisa (definição dos objetivos e métodos, seleção dos instrumentos (questionários), coleta de dados, tabulação e análise de dados).

Portanto, o objetivo deste resumo é apresentar as ações desenvolvidas no projeto Informação Epidemiológica e as experiências dos discentes envolvidos.

METODOLOGIA

O projeto iniciou em março de 2024 com a seleção dos bolsistas e monitores voluntários para atuação. Após a formação do grupo de monitores foram realizadas reuniões de planejamento para estruturação dos planos de trabalhos e discussões conceituais.

Após elaboração de cada plano de trabalho foram selecionados os questionários para a coleta de dados, e visitas à escola parceira.

No primeiro semestre de 2024, o projeto Informação Epidemiológica desenvolveu ações em parceria com Projeto de Atletismo Escolar para investigação do perfil de saúde dos escolares matriculados em um Centro de Período Integral (CEPI) da região leste da cidade de Goiânia. Foram investigadas temáticas relacionadas ao nível de atividade física dos escolares, tabagismo, qualidade do sono, qualidade da alimentação e perfil nutricional.

RESULTADOS

Participaram sete discentes extensionistas deste projeto, sendo quatro bolsistas de extensão e três voluntários (sem bolsa). As coletas de dados na escola também contaram com a participação dos discentes vinculados ao projeto de Atletismo escolar, totalizando 14 discentes extensionistas. Foram coletados dados de 253 escolares matriculados no ensino médio.

AÇÕES DO PROJETO

As ações do projeto foram divididas em três etapas, sendo estas descritas a seguir.

A primeira etapa caracterizou-se pela definições dos planos de trabalhos individuais de cada monitor do projeto. A partir dos objetivos estabelecidos foram definidos os instrumentos de coleta de dados e o treinamento de toda a equipe.

Além disso, foram realizadas reuniões de planejamento para discussão dos principais problemas relacionados à saúde escolar e a relevância dessa investigação para a escola. Foram selecionados os questionários aplicados, às turmas elegíveis, o tamanho da amostra e o cronograma de coleta de dados na escola. Essa primeira fase do projeto foi desenvolvida entre março e abril.

A segunda etapa pode ser definida como a aproximação ao local de pesquisa (CEPI), e ocorreu nos meses de maio e junho, quando foram realizadas as coletas de dados na escola.

Foram aplicados os questionários relacionados ao perfil sociodemográfico, consumo alimentar e uso de tabaco com base nos modelos disponíveis da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PENSE). Também foram aplicados os questionários para avaliar o nível de atividade física (IPAQ), e a qualidade do sono (mini sleep questionnaire).

A terceira fase ocorreu entre o final do mês de junho a setembro, e envolveu a tabulação e análise dos dados. A tabulação foi realizada em uma planilha de Excel entre os meses de junho e julho. E a análise dos dados ocorreu nos meses de agosto e setembro, utilizando um

pacote estatístico denominado Statistics Package for the Social Sciences (SPSS), onde foram vivenciadas as estatísticas descritivas.

Destaca-se que os dados coletados e analisados foram apresentados e discutidos com ao corpo docente e gestor da escola no final do mês de setembro e, ainda será apresentado e discutido com os escolares no mês de novembro, conforme cronograma acertado com a escola parceira.

O OLHAR DOS MONITORES EM RELAÇÃO AO PROJETO

Segundo os monitores do projeto, os principais eventos/dificuldades da primeira etapa foi relaciona a escrita acadêmica e definição dos questionários de modo acessível aos participantes com deficiência ou necessidade educacional especial (como baixa visão, autismo, dificuldade de aprendizagem etc.). Mesmo considerando essa possibilidade durante o planejamento da coleta de dados, eles se depararam com uma grande dificuldade de interpretação dos questionários por parte dos escolares.

A principal fonte de dificuldade entre os monitores foi a etapa de tabulação dos dados, pois, vários nunca haviam utilizado o software Excel e esta etapa perdurou por algumas semanas. Além disso, foram encontrados vários erros de preenchimento nos questionários e na própria planilha, sendo necessário revisá-la a todo momento.

O processo de análise foi relatado como uma das melhores fases do projeto, pois eles puderam observar de forma evidente os resultados dos questionários.

Em resumo, a partir da visão dos monitores extensionistas, os principais problemas enfrentados foram: I) a adaptação e aplicação dos questionários para torná-los compreensíveis pelos escolares, II) os erros de preenchimento e tabulação, e III) a dificuldade em interpretar corretamente os resultados.

Apesar das dificuldades destacadas, os monitores extensionistas relataram que foi uma experiência enriquecedora, pois proporcionou um aprendizado prático que ampliou os saberes teóricos trabalhados em aula. Essa vivência permitiu que os membros do projeto adquirissem habilidades como o planejamento de pesquisa, comunicação com os participantes da pesquisa e análise de dados, o que contribuiu significativamente para seu processo de formação acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, as ações do projeto proporcionaram aos monitores o domínio do processo de pesquisa, de modo que extrapolou os saberes curriculares dos monitores, e os aproximou da comunidade escolar. Os monitores do projeto utilizaram a vivência da pesquisa para conhecer o ambiente escolar, e intervir nesse espaço de maneira mais qualificada para auxiliar a solucionar os problemas identificados. Ressalta-se que a devolutiva dos dados foi dialogada com a comunidade levando-os a uma reflexão sobre possíveis intervenções para solucionar os problemas identificados.

Por fim, este projeto contribuiu com a formação acadêmica dos monitores extensionistas, pois foram introduzidos ao processo de pesquisa, escrita e comunicação científica por meio do conhecimento epidemiológico, o qual é a base para a formação em saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z.; BARRETO, M. L. O que é Análise em Epidemiologia? IN: ALMEIDA FILHO, NAOMAR DE. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. [reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FREIRE, P. **Extensão e comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M.; TORRES, C. A. T. (orgs). **Educação popular: utopia latino-americana**. São Paulo: Cortez/Edusp, 1994.

SCLIAR, M.; ALMEIDA FILHO, N.; MEDRONHO, R. Raízes Históricas da Epidemiologia. IN: ALMEIDA FILHO, NAOMAR DE. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.